

A DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS COMO UM DOS INSTRUMENTOS PARA A MODERNIZAÇÃO DAS CIDADES

Eliazar João da Silva¹

RESUMO: O final do século XIX no Brasil foi marcado por algumas mudanças que influenciaram diretamente o cotidiano do país. Uma delas, e que merece destaque, está relacionada ao crescimento de alguns dos centros urbanos, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (mas não apenas nelas). Dentre as novidades daquele período, destacavam-se as práticas esportivas, cujo objetivo remontava à perspectiva de acompanhamento do ritmo de “vida moderna” que se anunciava no limiar do século XX. O futebol, em especial, foi rapidamente absorvido pelas diferentes comunidades circunscritas ao período. Pretende-se, neste texto, analisar esta questão. A idéia central diz respeito ao fato de que o fenômeno da urbanização esteve relacionado à difusão e concepção das práticas esportivas no país.

PALAVRAS-CHAVE: esporte; cidade; Educação Física.

ABSTRACT: The late nineteenth century in Brazil was marked by some changes that directly affected the daily life of the country. One of them, and that deserves attention is related to the growth of some urban centers, especially in the cities of Rio de Janeiro and Sao Paulo (but not only them). Among the novelties of the period, stood out in the sports, whose goal went back to the prospect of monitoring the pace of “modern life” that was announced on the eve of the twentieth century. Football, in particular, was rapidly absorbed by the various communities confined to the period. It is intended in this text to examine this issue. The central idea concerns the fact that the phenomenon of urbanization was related to the diffusion and design of sports in the country.

KEYWORDS: sport; city; Physical Education.

Vários modelos de urbanização fizeram parte do conjunto de mudanças verificadas no Brasil do limiar do século XX, o que resultou na formação de novos cenários urbanos. Tais mudanças tinham como um de seus objetivos, a perspectiva de extinção das características relacionadas ao passado

¹ Professor do Curso de História da Universidade Federal da Grande Dourados.

escravista e rural de nossa sociedade. Nos novos espaços urbanos, emergira um modo de hábitos e comportamentos diferentes daqueles vivenciados até o século XIX.

Verificou-se, a partir de então, novos modelos de comportamento, de hábitos e de práticas populares, provocando o surgimento de uma nova cultura popular urbana², incluindo-se nestas “novidades”, a propagação dos esportes modernos, e mais especificamente, do futebol.

Nas primeiras décadas do século XX, houve no Brasil, uma difusão das idéias favoráveis à prática da educação física e, por extensão, das atividades esportivas. Tal prática foi incentivada especialmente nas escolas, e no meio militar. Tanto professores, quanto médicos e integrantes do poder público, idealistas da propaganda da atividade física, entendiam que a prática de esportes tinha o poder de colaborar para a “regeneração da raça brasileira, depauperada que estava - segundo eles - devido à influência do nosso clima, da alimentação desregulada e dos desvios de comportamento do brasileiro”³.

A este respeito, o colunista do jornal “O Estado de S. Paulo”, em 1927, demonstra em suas palavras a necessidade dos exercícios físicos.

Com o aparecimento do primeiro homem sobre a terra, surgiu como natural consequência, a necessidade de se movimentar e lutar, para obter o necessário ao seu sustento. O esqueleto do homem primitivo mostra a sua robustez, força e altura. A medida que a humanidade avança para os tempos modernos, percebe-se o sentido pelo corpo, cujo único e principal papel é suportar a massa pensante: o cérebro. [...]. A saúde, a resistência, a força, a energia, a beleza da forma, resultam do paralelismo entre a forma e as funções mecânicas. Com este equilíbrio todos os órgãos são beneficiados, elevando-se o nível intelectual [...].⁴

² BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia. das letras, 1989. p. 19-27. Cultura Popular aqui entendida como aquela que inclui a história das ações ou noções da vida cotidiana. Na medida em que a “cultura popular” alcança diferentes segmentos sociais, estamos a entender também, como uma cultura de massa, uma vez que no caso dos esportes, ou do futebol em particular, gradualmente, este jogo ganha dimensões bem específicas no incipiente universo urbano em que as grandes cidades (São Paulo e Rio de Janeiro) emergiram no início do século XX. Cf. BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular*. Petrópolis: Vozes, 1972. p. 59-63.

³ CUNHA JÚNIOR, Carlos F. F. A produção teórica brasileira sobre Educação Física/Ginástica no século XIX: questões de gênero. In: *VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Gama Filho Filho, 1998. p. 149.

⁴ Jornal “OESP”. *A necessidade dos exercícios físicos*, 15-10-27. p. 8.

O condicionamento físico, segundo pressupostos ideológicos do início do século XX, tinha como consequências certas, as noções de hábito e higiene, profilaxia, alimentação, beleza estética, vigor e regularização da vida cotidiana, além das possibilidades que o esporte oferecia de disciplina e de “bom comportamento” nos diversos acontecimentos sociais e coletivos (SEVCENKO, 1992, p. 46-47).

A mentalidade de valorização dos esportes não se limitou ao Brasil, tampouco em algumas regiões. Esta situação se desenvolveu a partir dos países europeus. A idéia da prática de esportes teve uma íntima relação com as atividades relacionadas à produtividade econômica.

Nos atuais campos de esporte está-se preparando uma geração que indiscutivelmente modificará de modo acentuado a nossa moral e grande atividade do povo paulista em todos os desdobramentos do seu comércio, da sua indústria e da sua agricultura.⁵

No novo universo urbano que surgira nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, a sociedade via com bons olhos os jovens que acompanhavam esse processo de “modernização”⁶, através – entre outras coisas – da prática dos esportes. A ideologia do físico saudável, e do bem estar que a atividade física prometia proporcionou contornos bastante especiais, ao considerarmos que existiu uma sucessão de teorias preocupadas com o emergente exercício metódico do corpo.

O exemplo das declarações de A. Thooris, presidente da Comissão Científica da Federação Francesa de Atletismo, à revista “France et Monde”, reproduzidas no Jornal “O Estado de S. Paulo” é lapidar nesse sentido.

Depois dos brinquedos vem o esporte. Os ingleses não têm feito outra coisa senão por as crianças e rapazes em sítios e instalações convenientes ao seu peito e

⁵ Jornal “OESP”. *Sports – Educação Física*, 06-12-19. p. 6.

⁶ Estamos entendendo modernização aqui como um processo de transformação ocorrido nos países mais pobres, no sentido daquilo que era considerado tradição, para ser inovação. Nesses países, houve uma tentativa de se repetir as características econômicas, sociais e políticas dos países norte ocidentais da Europa. O termo modernização pode ser entendido aqui também, como resultado das mudanças sócio-culturais decorrentes do processo de urbanização das grandes cidades. Cf. SILVA, Benedito. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 1986. p. 773-775. Segundo José G. V. Moraes, “Nas cidades distantes da Europa que começaram a erguer-se no final do século passado, como Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro, as idéias de progresso, civilização, moderno e bom gosto, eram representadas pela Europa, sobretudo por Paris e Londres, *berços da modernidade*”. Cf. MORAES, José G. Vinci. *Cidade e cultura urbana na primeira República*. São Paulo: Atual, 1994. p. 21.

aos seus membros. Eles lhes aplicaram os mesmos princípios de criação e treinamento dos animais. E chegaram ao seu objetivo, seu código de ginástica – e só pelo esporte. Em resumo, a regeneração da raça não se fará enquanto a nação não compreender a necessidade de pistas, estádios [...]. A infância e a mocidade precisam de ar, ar livre, e depois alimentação racional, vindo depois uma vida muscular alegre, interessante, consciente de seus fins.⁷

O processo de urbanização das cidades estabelece condições de emergência impostas pelo “mundo moderno”. As transformações resultantes da Revolução Industrial encontraram nas cidades um espaço de inserção. Nesse sentido, a Europa é entendida como o reflexo da civilização moderna, e compreendida como o centro dos altos padrões de civilização e progresso.

Já é lugar comum pensar no século XIX como um período de transformações e mudanças, marcado pela explosão científico-tecnológica, pela consolidação de um estilo burguês de vida, pela emergência das camadas populares urbanas, pela internacionalização do capitalismo. Embora a maior parte do globo ainda fosse predominantemente rural, a cidade tornara-se o palco por excelência destas inovações. (PESAVENTO, 1996. p. 379).

Essas novidades se apresentam na cidade com a condição de proporcionar melhorias. Entretanto, se de um lado, ela possibilita alguma forma de “facilidades”, por outro, ela também propicia situações de conflitos e tensões. A imagem da Europa como berço da civilização e progresso, teve forte influência na formação do urbanismo brasileiro. A cidade de Paris, em especial, teve importância em nosso país, no que tange aos seus aspectos políticos e culturais (SILVA, 1997, p.13).

A recém proclamada República brasileira, por exemplo, se inspirou na realização da vontade da civilização francesa.

Desde a Independência, a França tem lugar privilegiado junto às elites intelectuais brasileiras e latino-americanas nos campos da cultura política, da cultura ilustrada e da cultura técnica. O ‘modelo francês’ de modernidade sempre esteve presente no Brasil, ao longo do século XIX até as vésperas da Segunda Guerra Mundial. (RIBEIRO, 1996, p. 15).

⁷ Jornal “OESP”. *Revista das revistas*, 14-11-21. p. 3.

Os sanitaristas responsáveis pela “limpeza” dos centros urbanos no Brasil se orientavam a partir dos higienistas franceses. Seus métodos tinham como foco principal, a erradicação dos surtos epidêmicos que se alastravam pelas cidades. Higienizar os espaços urbanos significava assegurar uma população forte e saudável (RAGO, 1993, p. 168-169). Deste modo, a prática de esportes visava atender a alguns dos objetivos nessa proposta de saneamento do espaço público, por meio também do exercício metódico e saudável do corpo.

O termo urbanismo, “criado na segunda metade do século XIX, fortalece o aparecimento de um discurso específico acerca do urbano e um conceito novo de cidade” (CHOAY, 1993, p. 13). Algumas sensações vividas no Brasil nessa época, estiveram relacionadas em vários momentos, e de diversas formas, com alguns “projetos modernizadores” que começavam a ser implantados na passagem do século XIX para o XX.

As características sociais que a cidade apresenta transfiguram-se na medida em que ocorrem transformações nos âmbitos políticos e econômicos. Tal condição se aplica às urbes nos mais variados países. Nessa perspectiva, a cidade nos séculos XVI e XVII, por exemplo, está associada ao dinheiro e a lei, enquanto que no século XVIII, está mais relacionada à riqueza e ao luxo. Já no final do século XVIII, e no XIX, a cidade se liga ao aumento e movimentação de contingente populacional (WILLIAMS, 1989, p. 388).

O novo estilo de vida, no caso brasileiro, no período abrangente ao início do século XX, vinculava-se – entre outras coisas – às luzes das ruas, aos grandes centros de compra, à boemia, ao cinema, e às práticas esportivas. Em contrapartida, os novos centros urbanos apresentavam problemas e dificuldades como má infra-estrutura básica, exclusão de boa parte da população de cidadania política e de bens materiais, além das conturbadas tensões provocadas, em grande parte, pelas inovações do mau planejamento da reordenação do centro urbano (SEVCENKO, 1985, p. 25-41).

A formação das grandes cidades foi vivida de forma diferenciada em meio aos vários agrupamentos humanos. Tal processo ocorreu em diversas regiões do mundo, e em períodos distintos. Para a recuperação da construção das cidades “modernas”, faz-se necessário um recuo à segunda metade do século XVIII, uma vez que a essa época houve a chamada revolução industrial. Tal “revolução” implicou em transformações em vários níveis da vida humana, incluindo-se entre elas, aspectos materiais (maior produção de bens de consumo, de alimentos, crescimento de cidades) e sociais (surgimento de novas classes de trabalhadores, e de novas práticas culturais) (MORAES, 1994, p. 9).

Uma das consequências mais visíveis dessas mudanças foi o súbito crescimento dos centros urbanos, especialmente as cidades de Paris e Londres, cidades que melhor ilustraram o processo de modernização na Europa no período mencionado. Contudo, é preciso destacar que ao referirmos à cidade, é necessário que precisemos sobre a que “cidade” estamos nos dirigindo.

As cidades sempre existiram independentemente da indústria. Nesta medida, é indispensável que não se tenha uma posição definida ao relacionarmos cidade a indústria. O que deve ser pontuado é que a construção do universo urbano-industrial, começou a existir de maneira concreta somente a partir do século XIX (MORAES, 1994, p. 22).

Paralelamente a esse quadro, no plano pessoal a sociedade dava passos para uma situação de extrema individualidade. Richard Sennett, ao se fundamentar especialmente no caso de Londres e Paris, sugere que o século XIX terminou se constituindo em um período no qual houve uma hegemonia da esfera privada, o que teve como decorrência no século XX, uma espécie de tirania da intimidade, a vitória de um narcisismo generalizado sobre os interesses coletivos.

Segundo o autor, a partir do século XIX, a família passou a ser a célula básica para a organização social, o refúgio contra os desvios de conduta. Por outro lado, no espaço público, as pessoas experimentavam sensações e relações que não poderiam ser experimentadas em qualquer outro cenário social (SENNET, 1992, p. 39). Nesse sentido, vale destacar que o final do século XIX, e o século XX, acabaram constituindo uma sociedade regulada em situações de mobilidade e isolamento (WILLIAMS, 1989).

As transformações verificadas na sociedade a partir do século XIX criaram no novo universo urbano, sentimentos pessoais diferenciados do cenário social anterior a essa época. Nele emergira, sobretudo, uma individualidade na qual, o que é público é desprezível, e em contrapartida, o que é privado tem mais importância. “As sociedades ocidentais estão mudando a partir de algo semelhante a um estado voltado para a interioridade – com a ressalva de que, em meio à preocupação consigo mesmo, ninguém pode dizer o que há dentro [...] As pessoas tratam em termos de sentimentos pessoais os assuntos públicos”⁸.

⁸ SENNET, Richard. *Op. cit.* p. 18. Para uma maior compreensão acerca das transformações decorrentes da urbanização, no que diz respeito às mudanças do comportamento das pessoas - como a questão do individualismo - o trabalho de Sennet oferece bons elementos, em especial, o capítulo denominado “O domínio público” (p. 15-44). A cidade, apesar de ser “sinônimo de sociabilidade, acabou se tornando hoje sinônimo de individualismo e anonimato”. Cf. LE

O caso brasileiro foi bastante parecido. A ordem e a família eram organizadas, em várias oportunidades, em função da vontade do Estado, dos “embelezadores” da cidade, dos sanitaristas⁹, que desconsideravam a vontade das pessoas em favor de suas vontades. O espaço público passou a ser visto como local da desordem para o qual a atenção dos órgãos dirigentes se voltou.

Parte significativa das atividades lúdicas desenvolveu-se nesses espaços. O próprio jogo de pelada¹⁰, era praticado exatamente nessas localidades. Nesse contexto, as camadas sociais mais abastadas, se “expandiram radicalmente pela cidade passando a ter como rotina, o desfrute incessante das atrações urbanas, o que se traduzia numa excitação” (HERSCHMANN, 1993, p. 31).

Na virada do século XIX para o XX, tanto nas cidades de São Paulo, quanto na do Rio de Janeiro, os locais de diversão aumentavam com espantosa progressão, acompanhando o ritmo geral das mudanças¹¹. Tal situação se revelava nos cafés dançantes, festas populares, nos bailes, nas ruas, e nos campos de futebol (SEVCENKO, 1992, p. 49), quando eram realizados jogos de maneira oficial.

As cidades mencionadas foram as capitais de unidades federativas brasileiras que melhor representaram as mudanças decorrentes da remodelação dos centros urbanos, tanto no aspecto físico, quanto no mental. A arquitetura e o modo de se comportar da “boa sociedade” em ambas capitais revelavam o aspecto europeizado pelo qual ficou caracterizado esses novos centros urbanos.

GOFF, Jacques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Tradução de Reginaldo C. C. de Moraes. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1998. p. 119.

⁹ Uma das medidas dos “sanitaristas” que pode bem ilustrar as condições de tentativa de higienização dos espaços urbanos a qualquer custo, diz respeito a um movimento chamado “revolta da vacina”. Tal movimento ocorrido em 1904, caracterizou-se por demonstrar total desrespeito do governo em relação a população, uma vez que nele, o poder público a despeito do saneamento, lançou mão de métodos bastante inusitados na medida em que, compulsoriamente, invadia a casa das pessoas sem a permissão destas. Entretanto, “Na percepção da população mais pobre, a lei ameaçava a própria honra do lar ao permitir que estranhos vissem e tocassem os braços e as coxas de suas mulheres e filhas. Desta vez a população reagiu pela violência e forçou a interrupção da ação dos agentes do governo”. Cf. CARVALHO, José Murilo de. O Rio de Janeiro e a República. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.5, n.8/9, p. 133, 1985.

¹⁰ Pelada significa jogo de futebol não oficial, praticado em campo/espaço improvisado.

¹¹ Saliente-se que no caso de São Paulo, a cidade guarda especificidade em relação a cidade do Rio de Janeiro. Não se pode perder de vista que na virada do século XIX para o XX, a cidade de São Paulo, ao contrário do Rio de Janeiro, era uma cidade provinciana. No que diz respeito à propagação dos esportes, entretanto, a sociedade paulistana rapidamente absorveu a implantação das atividades esportivas “modernas”.

Tal situação levou o escritor Antônio Alcântara Machado – numa referência às mudanças havidas em São Paulo, e que acreditamos ser possível, estender também ao Rio de Janeiro - a observar em tom de crítica relativamente irônica, a seguinte afirmação:

[...] São Paulo é uma batida arquitetônica. Tem todos os estilos possíveis e impossíveis. E todos eles brigando com o ambiente. [...] A preocupação de governantes e governados é derrubar para fazer mais e mais bonito. O que é muito louvável sem dúvida. A questão porém é que esse bonito é sempre importado. Daí o desastre estético-urbano. Lembram-se de construir uma catedral. Está certo. Mas a quem encomendam o projeto? A um alemão. E o alemão já sabe surge com uma coisa em estilo gótico. E essa coisa é aceita e está sendo feita. O mal é muito mais extenso do que se pode imaginar [...] e tem origem na obsessão racial do que é estrangeiro. A cidade tem um arzinho de exposição internacional. [...].¹²

Nesse cenário urbano tumultuado, o esporte apresentou-se como mais um dos elementos capazes de oferecer “satisfatoriamente” a sociedade de outrora, a possibilidade de desfrutar do lazer eventual. As diversas modalidades de atividades relacionadas aos entretenimentos aumentaram sobremaneira os esportes disseminados pelo Brasil, nas duas últimas décadas do século XIX. Nesse período, vários dos exercícios físicos aqui praticados, começavam a mobilizar pequenos conglomerados populacionais nas maiores cidades do país.

Não se pode perder de vista que se tratava de práticas oriundas da Europa, e desta maneira, tinham todo o apoio das elites e do próprio governo do período. Tais práticas começavam a representar e sustentar o novo estilo de vida moderna. Entre outros atributos, o esporte proporcionava a disciplina e o autoconhecimento do corpo, além de significar dinamismo, vida regrada, saúde, destreza e vigor físico (SEVCENKO, 1992, p. 49).

Parte significativa da bibliografia disponível sobre esta temática aponta que o fenômeno da urbanização está intimamente ligado à difusão dos esportes em meio a sociedade. Tal processo, inclusive, ocorreu em todos

¹² Jornal “OESP”. *A volta de São Paulo – conselhos aos pedestrianos*, 08-05-19. p. 6. Alcântara Machado, além de ter sido um escritor admirável, também se destacou como “atleta acadêmico”. Ele foi um dos idealizadores da 1ª Liga Atlética Universitária do país: A Liga Atlética da Academia Largo de São Francisco. A este respeito ver o texto de Sevcenko – “Futebol, metrópoles e desastros”, publicado na revista da USP, n. 22, julho de 1994, p. 31-37.

os países que passaram pelo processo de reordenação dos seus centros urbanos. Há que se dizer que nos países da Europa – tal como no Brasil – a propagação das atividades atléticas estiveram contíguas à execução da urbanização.

Guardadas as proporções, e o conseqüente desenrolar histórico diferenciado de cada país e/ou de cada sociedade, acreditamos ser possível retomar aqui, algumas considerações de Norbert Elias, quando ele avalia a expansão dos esportes no contexto da Europa.

Sem dúvida que a industrialização e a urbanização desempenharam um papel no desenvolvimento e na difusão das formas de ocupação de tempo livre com as características de ‘desporto’, mas também é possível que, tanto a industrialização como a desportivização, tenham sido sintomáticas de uma transformação mais profunda das sociedades europeias, que exigiam de seus membros individuais uma maior regularidade e diferenciação de comportamentos. (ELIAS, 1995, p. 225).

A maioria dos esportes praticados no Brasil do limiar do século XX era importado da Europa, deste modo, era considerado de “bom gosto” praticar algum tipo de esporte, independentemente de qual fosse o preferido. Vale lembrar, que nesse período denominado de “*belle époque*”, a sociedade elitista,¹³ com o propósito de copiar as novidades da Europa, estava determinada a absorver os hábitos e comportamentos dos europeus, e as atividades físicas, sobretudo, fizeram parte desse universo de integração das “coisas da Europa” (HERSCHMANN, 1993, p. 36).

Deste modo, práticas esportivas como remo, ginástica, ciclismo, e jogos coletivos como bola ao cesto (basquetebol), e futebol, ganharam realce nos emergentes grandes centros urbanos. Na medida em que novos esportes iam sendo implantados, era necessário um espaço específico nessas cidades. Em função de determinados esportes ocasionarem emoções agudas – como o caso do futebol, por exemplo – a população manifestava um apreço ainda maior em relação a essas novas atividades, culminando em manifestações e agitações no meio urbano.

Entre as características da cidade que surge no século XX, destaca-se a condição da necessidade de haver o controle da razão e da ação dos homens; o relógio ganha destaque, uma vez que através dele é possível se regular o

¹³ Estamos entendendo sociedade elitista aqui, aquela mencionada por Neddel em seu trabalho “*A belle époque tropical*”. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

tempo das mais variadas atividades do homem, entre elas o trabalho e o lazer (MORAES, 1994, p. 19).

No que diz respeito ao exercício da cultura popular, a partir da segunda metade do século XIX, há uma transfiguração quanto ao modo de suas manifestações, na medida em que o universo urbano começa a se impor em detrimento do rural. Nesse sentido, a cultura popular urbana adquire novos contornos. A prática e acompanhamento dos diversos setores sociais concernentes ao futebol assumem proporções diferenciadas em relação ao seu momento de implantação. Num curto espaço de tempo, o futebol se tornou um dos elementos bastante presente em nossa cultura popular urbana.

O período circunscrito aos últimos anos do século XIX, e os primeiros do século XX, condicionou algumas transformações na população brasileira, especialmente aquela que habitava os grandes centros urbanos, independente de sua origem social. Em meio a mudanças de natureza diversa, o esporte se apresentou como uma das possibilidades de ocupação do tempo livre. A prática do futebol constituiu-se ainda na primeira metade do século XX, como um dos símbolos da nacionalidade.

Trata-se, a partir do que foi aqui exposto, de recuperarmos pressupostos ideológicos da reforma e nascimento de centros urbanos brasileiros (notadamente as cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro), a fim de que possamos articular um debate, cuja centralidade esteja relacionada ao processo de inserção, concepção e de absorção das atividades esportivas no Brasil, justamente pelas interpretações possíveis acerca do fenômeno da urbanização relacionado à difusão e recepção dos esportes no país.

Artigo recebido em 23 de Julho de 2010.

Aprovado em 15 de Setembro de 2010.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. *A evolução dos esportes no Brasil (1822-1922)*. São Paulo: Melhoramentos, 1953.

BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1981.

CHEREL, Guillaume. *L'autre monde de La coupe*. Paris: Les Essentiels Milan, 1998.

COSTA, Márcia Regina da (Org.). *Futebol: espetáculo do século*. São Paulo: Musa, 1999.

CUNHA JÚNIOR, Carlos F. F. *A produção teórica brasileira sobre Educação Física/*

Ginástica no século XIX: questões de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 6. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Gama Filho Filho, 1998. p. 149.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *Deporte y ocio en el proceso de La civilizacion*. Madri: Fondo de Cultura Econômica, 1986.

ELIAS, Norbert. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1995.

HESCHMANN Micael. *Lance de sorte: o futebol e o jogo do bicho na belle époque carioca*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

GEBARA, Ademir (Org.) *Educação Física e esporte: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1993.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LE GOFF, Jacques. *Por amor as cidades*. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

MORAES, José Geraldo da Vinci de. *Cidade e cultura urbana na Primeira República*. São Paulo: Atual, 1994.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar. A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SILVA, Eliazar João da. *A taça do mundo é nossa! O futebol como representação da nacionalidade*. Governador Valadares: Ed. Univale, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. *Educação Física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1994.

SENNET, Richard. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

SUSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

FONTES

Jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 1919-1921-1927.